O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 980 | 31 de janeiro de 2018

Aos 95 anos, a Previdência é cada vez menos social e mais frios números

Página 2

NÃO É REFORMA. É DESMONTE!

Aos 95 anos, a Previdência é cada vez menos social e mais frios números

Esvaziada como nunca esteve e cercada de incertezas com a reforma que o governo Temer quer aprovar a todo custo, a Previdência Social completou 95 anos de existência no dia 24 de janeiro. Foi nessa data em 1923 que foi publicada a Lei Eloy Chaves, considerada o marco inicial da história da Previdência Social no Brasil, embora datem de 1888 os primeiros sistemas previdenciários criados para os trabalhadores de segmentos específicos como o ferroviário.

No início dos anos 1960 vieram as primeiras medidas para uniformizar os direitos previstos nos diversos institutos previdenciários então existentes. E foi em 1974 que a Previdência Social foi desmembrada do Ministério do Trabalho e ganhou pasta própria, inicialmente como Ministério da Previdência e Assistência Social. Já a Constituição de 1988 criou a Seguridade Social, englobando Saúde, Assistência e a Previdência Social, como a conhecemos até hoje.

Mais recentemente, em 2015, a Previdência voltou a ser incorporada ao Ministério do Trabalho. Já em 2016, com a posse do governo Temer, acabou virando uma secretaria do Ministério da Fazenda. Ou seja, a Previdência passou a ser encarada meramente do ponto de vista econômico e financeiro em detrimento do seu caráter social.

Temer na TV: sem reforma faltará dinheiro para aposentadoria

Não por acaso, nos últimos dias, o suposto déficit da Previdência é repetido como um mantra pelo presidente Michel Temer em várias entrevistas para TV, rádio, jornais etc a fim de justificar a reforma previdenciária. Segundo o governo, em 2017, a Previdência teve um rombo de R$ 268,8 bilhões (R$ 182,5 bilhões do INSS e R$ 86,3 bilhões dos servidores públicos federais).

"Se não houver uma reformulação da Previdência, o que vai acontecer daqui a dois, três anos é aquilo que aconteceu em Portugal e na Grécia. Ou seja, uma dívida previdenciária tão grande, tão expressiva, que lá foi preciso cortar 30% a 40% dos vencimentos dos funcionários públicos", disse Temer ao lado de Silvio Santos, no último domingo.

Ao mesmo tempo, pelo segundo ano consecutivo, o salário mínimo teve reajuste menor que a inflação, prejudicando cerca de 45 milhões de pessoas, sendo 22 milhões de beneficiários do INSS. Na visão de tecnocratas de Brasília, cada R$ 10,00 "economizados" com o salário mínimo, a Previdência deixa de gastar anualmente quase R$ 3 bilhões. Isso reforça a tese de que o atual governo encara a Previdência mais como frios números.

Trabalhadores não são responsáveis pelo déficit

Mesmo se atendo a fatos mais recentes, conclui-se que o alegado déficit previdenciário é a somatória de vários fatores. Por isso, não é com a reforma como esta que se resolverá o problema. O Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), ligado ao Ministério do Planejamento, acaba de divulgar um estudo mostrando que a desoneração da folha de pagamento, implementada em 2011, não teve efeito na geração de empregos e ainda custou um total de renúncia fiscal de R$ 77,9 bilhões entre 2012 e 2016. Ou seja, todo esse dinheiro deixou de entrar nos cofres da Previdência.

A seguridade social é custeada, além das contribuições previdenciárias dos trabalhadores e dos empregadores, por receitas como Contribuição Social sobre o Lucro Liquido (CSLL) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Ocorre que a DRU (Desvinculação de Receitas da União) permite o remanejamento de até 20% da receita total da seguridade para outras finalidades.

Dívida ativa de aproximadamente R$ 450 bilhões, fraudes, isenção bilionária a entidades filantrópicas, que nem sempre merecem essa classificação, são outros fatores que contribuem para aumentar ainda mais o rombo no caixa da Previdência.

Reforma não pode ser decidida por um Congresso sem credibilidade

O presidente Temer decidiu jogar pesado porque quer colocar a reforma da Previdência em votação na Câmara dos Deputados no dia 19 de fevereiro. São necessários ao menos 308 votos favoráveis. Para tentar ganhar a opinião pública, além de vir com a ameaça de que sem a nova Previdência vai faltar dinheiro para pagar aposentadoria, ele diz que a reforma vai acabar com os privilégios, o que não é verdade.

São os trabalhadores de baixa renda que mais uma vez vão pagar a conta, com a aposentadoria pública cada vez mais distante. Porque os servidores públicos com altos salários já estão fazendo pressão diretamente sobre os parlamentares para manter seus privilégios.

Além do mais, não é com esse Congresso Nacional, sem qualquer credibilidade, que o Brasil deve decidir o futuro da Previdência Social.

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Contra a reforma da Previdência

O "Carnaval dos Aposentados", promovido pela Força Sindical nesta terça, dia 30, levou à Av. Paulista as principais reivindicações da categoria. O protesto contra a reforma previdenciária, que o governo Temer quer votar no dia 19 de fevereiro, esteve no centro da manifestação, mas os vários aspectos ligados à saúde, a exemplo da manutenção da Farmácia Popular, tiveram destaque.

| Tupy |

Trabalhadores fazem sua parte e PLR atinge 2,07 salários

A PLR-2017 na Tupy ficou em 2,07 salários nominais, e os trabalhadores vão receber a segunda parcela no dia 16 de fevereiro. O salário médio na empresa é de aproximadamente R$ 3.000,00, sendo que, para efeito de cálculo da PLR, o piso é de R$ 2.400,00. Só foi possível alcançar esse resultado porque o Sindicato bateu forte nas negociações pela diminuição do peso do fator econômico. Na PLR-2016, o EBIT valeu 1,5 salário, enquanto as duas metas setoriais (produtividade e qualidade) equivaleram a 1 salário. No ano passado, esses pesos foram invertidos graças à persistência do Sindicato.

"O que dependeu dos trabalhadores foi 100% atingido", diz Sivaldo Pereira, Espirro, secretário geral do Sindicato. O Sindicato destaca que as metas setoriais foram alcançadas todos os meses graças ao esforço de todos os trabalhadores, embora muitos deles sejam portadores de doenças ocupacionais. Para ter uma ideia, sem a inversão do peso dos indicadores, o fechamento da PLR-2017 ficaria em 1,57, ou seja, meio salário a menos.

A grande maioria dos trabalhadores demitidos em maio de 2017 tem uma diferença da PLR-2017 a receber. Esses companheiros devem entrar em contato com a empresa a partir de 16 de fevereiro, para calcular o valor do resíduo, pois cada caso é um caso. O pagamento será feito no dia 3 de março.

| Prysmian |

Empresa com seu blá, blá, blá

A Prysmian diz que a transferência das atividades de Santo André para Sorocaba vai custar R$ 150 milhões, mas se nega a discutir benefícios adicionais aos trabalhadores que ficarem fora dos seus planos futuros. Por isso, na assembleia realizada no dia 22 de janeiro, foi aprovado pelos trabalhadores por unanimidade, inclusive com a decretação do estado de greve, que a luta é para garantir benefícios para todos. O diretor Jacaré destaca que o Sindicato já entregou uma pauta à Prysmian cobrando a abertura de negociações.

Em reunião nesta terça, dia 30, a empresa informou que nas próximas quinta, dia 1º, e sexta, dia 2, os trabalhadores serão comunicados individualmente se serão transferidos ou não para Sorocaba. O Sindicato, através de seu Departamento de Saúde do Trabalhador, está acompanhando a situação dos companheiros com sequelas para que seus direitos previstos na convenção coletiva do trabalho sejam cumpridos.

| Arconic |

Chuveiro frio ninguém aguenta

Depois de um dia estafante de trabalho, os companheiros da Arconic já não se surpreendem quando a água do chuveiro sai gelada. O pessoal da manutenção até que faz o reparo rapidinho, mas logo o aquecedor a gás pífa de novo porque é feita apenas uma gambiarra em vez de resolver o problema em definitivo. Quem é do ramo diz que o sistema de aquecimento não é adequado para atender quase 200 pessoas, por isso não dá conta.

"Os trabalhadores de fundição, por exemplo, sofrem choque térmico quando o aquecedor não está funcionando e ficam sujeitos a ter problemas de saúde", critica o diretor Galo. O sistema de aquecimento nunca funcionou direito desde que a empresa trocou a eletricidade por gás. É obrigação da empresa oferecer condições dignas aos trabalhadores.

A falta de higiene no banheiro também é motivo de constantes reclamações. Frequentemente as toalhas de pano, que são lavadas por empresas especializadas, não são repostas, e os trabalhadores precisam enxugar as mãos na própria roupa. Assim não dá.

Trabalhadores da Trefital

Empresa não fechou acordo? Procure o Sindicato

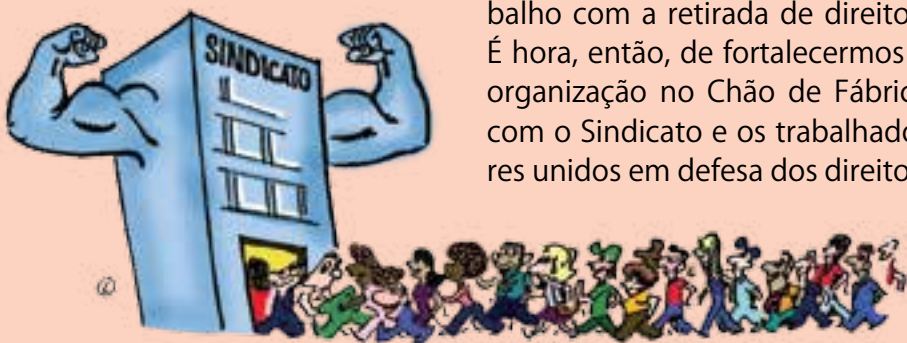
O Sindicato alerta os trabalhadores de empresas, principalmente do Grupo 10, que ainda não fecharam o acordo salarial que procurem a entidade ou os dirigentes sindicais o mais breve possível. A negociação com o Sindicato é importante para, além do reajuste salarial, garantir aos trabalhadores a manutenção dos direitos previstos na convenção coletiva do trabalho. Com a reforma trabalhista, em vigor desde 11 de novembro de 2017, garantir os direitos em acordo coletivo é fundamental.

Acordos fechados nas últimas semanas: Alberic Usinagem, Bigecap, Davelim de Lima, Demberg, Engefilter Service, General West, Gravamaster, Laser Soldas, Mag Serviços, Marcio Rogério Tavares, Mebius, Metalúrgica Métodos, Remove Serviços e Tratamento e Revestimento em Metais, Romafe, Tecnor e Trefital.

| Federal Mogul |

Pauta é entregue para discutir PLR

Foi agendada para o dia 8 de fevereiro, às 15h, a reunião para discutir a pauta entregue à Federal Mogul no dia 26 de janeiro, com dois itens: PLR-2018 e sábados alternados, informa o diretor Aldo.

SINDICALIZE-SE

A reforma trabalhista, em vigor desde o dia 11 de novembro, ameaça precarizar as relações de trabalho com a retirada de direitos. É hora, então, de fortalecermos a organização no Chão de Fábrica com o Sindicato e os trabalhadores unidos em defesa dos direitos.

A equipe de sindicalização do Sindicato estará nas seguintes empresas nos próximos dias.

Dia 31/1	Anodi Forte
Dia 1/2	Sipra
Dia 2/2	GPM
Dia 5/2	Omega Ind. Mec.
Dia 6/2	Precifer
Dia 7/2	Marrera
Dia 8/2	Jetbras

Não fique só. Fique sócio!

O que há de semelhante entre Brasil e Argentina

Às vésperas das festas de fim de ano, o Congresso argentino aprovou a reforma da previdência em meio a greves, inclusive a geral, e protestos nas ruas que foram fortemente reprimidos pela polícia. Diferentemente da reforma do governo Temer que cria dificuldades para as futuras aposentadorias, a principal mudança aprovada na Argentina é a forma de reajuste dos benefícios de aproximadamente 17 milhões de pessoas, entre aposentados, portadores de deficiência e população pobre.

A nova fórmula de correção vai achatar o valor dos benefícios, provocando efeitos imediatos no bolso dos beneficiários. Para a oposição, no próximo reajuste, o novo cálculo resultará em um aumento de 5,7% ante 14% da fórmula antiga. Já o jornal Clarín estima que os aposentados receberão, em média, cerca de 3% a menos em 2018.

Se no conteúdo as reformas brasileira e argentina são diferentes, a justificativa dos respectivos governos é a mesma: gastar menos com a previdência para reduzir déficit público. Ou seja, lá como cá, vai sobrar para os mais pobres pagarem as contas.

Reforma trabalhista. Outra semelhança entre o Brasil e a Argentina é a reforma trabalhista, que aqui já está em vigor desde o dia 11 de novembro último. O presidente argentino, Mauricio Macri, pretende votar logo a matéria, que tem forte resistência dos sindicatos, mas o escândalo que envolve o ministro do Trabalho pode atrapalhar seus planos. Se aqui a ministra nomeada, a deputada federal Cristiane Brasil (PTB/RJ), não consegue tomar posse por ter sido condenada em processos trabalhistas, lá o ministro sofre denúncias, inclusive por contratação irregular, de uma ex-empregada doméstica.

Protestos fortemente reprimidos antecederam a aprovação da reforma na Argentina

Tabela do IR congelada há 3 anos achata salários

Em abril próximo, completam-se três anos de congelamento da tabela do IR (Imposto de Renda) da Pessoa Física. Com isso, a defasagem acumulada desde 1996 é de 88,4%, segundo dados do Sindifisco Nacional (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal), achatando os salários dos trabalhadores.

Como a faixa de isenção está congelada em rendimentos de R$ 1.903,98 desde abril de 2015, a cada reajuste salarial mais trabalhadores passam a ter o IR descontado na fonte. Se a defasagem de 88,4% fosse totalmente corrigida, a faixa de isenção seria de R$ 3.556,56.

O congelamento da tabela diminui o poder de compra dos assalariados de várias formas. Exemplos: o teto do desconto por dependente é de R$ 2.275 por ano. Com a correção, seria de R$ 4.286. A dedução com educação está limitada a R$ 3.561 por ano, mas corrigida seria de R$ 6.709.

Segundo o Sindifisco Nacional, a inflação de 1996 até hoje é de 294,93%, enquanto a tabela do IR foi corrigida em apenas 109,63% no mesmo período. Mesmo com a defasagem que cresce ano após ano, o orçamento da União de 2018, já aprovado no Congresso Nacional, não prevê a correção da tabela do IR, informa a Secretaria da Receita Federal.

Desigualdade social só aumenta no Brasil

Os bilionários cada vez mais acumulam riquezas enquanto a renda dos mais pobres só diminui. Segundo um estudo da ONG britânica Oxfam, os cinco brasileiros mais ricos detêm o mesmo patrimônio que a metade mais pobre da população brasileira. Para ter uma ideia, no ano passado, essa proporção era de seis bilionários para cerca de 100 milhões mais pobres. Agora são apenas cinco.

Em 2017, quando o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro deve ter crescido, no máximo, 1%, o Brasil ganhou mais 12 bilionários, que agora somam 43 super-ricos. A fortuna desse grupo chega a US$ 549 bilhões, ou 43,52% de toda a riqueza do país. Enquanto isso, a metade mais pobre da população brasileira (ou pouco mais de 100 milhões de brasileiros e brasileiras) controlava apenas 2% da riqueza nacional, menos que os 2,7% de 2016.

"A economia segue sendo muito boa para quem já tem muito e péssima para quem tem pouco", comenta Katia Maia, diretora-executiva da Oxfam no Brasil. Mesmo com o país ainda em crise, em 2017 o patrimônio dos bilionários cresceu, em média, 13%.

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Martinha **Diretores responsáveis:** Osmar Cesar Fernandes e Geovane Correa
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404
Fotos: Rossini Handley **Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko